

CURRÍCULO E FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO MÉDIO: VALORES HUMANOS E SABERES ESCOLARES

Sofia Maria de Oliveira e Oliveira ¹
Corina Fátima Costa Vasconcelos ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar o projeto de iniciação científica em andamento “*Currículo e formação cidadã no Ensino Médio: valores humanos e saberes escolares*”, aprovada no ano de 2019 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, o qual objetiva investigar se o currículo escolar do Ensino Médio contempla a formação cidadã dos estudantes, considerando as exigências da sociedade atual. A pesquisa também discute como a educação em valores se relaciona com o currículo instituído no Ensino Médio e analisa os desafios e as possibilidades de se contemplar uma formação cidadã no currículo e nas práticas dos professores do Ensino Médio.

No cenário educacional brasileiro, as transformações estão ligadas ao modelo de cidadão que se pretende formar, contudo, a escola de hoje está cada vez mais instrumentalizada e pouco tem conseguido avançar no que se refere a uma educação de qualidade no Ensino Médio e, mais, precisamente, proporcionar uma formação para a cidadania. Daí decorre o entendimento de que o currículo assume um papel fundante na escola, por ser responsável pela definição do perfil de cidadão que se pretende formar. Assim, um currículo que vise uma formação cidadã deve considerar a vida do aluno e os condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade.

Dessa forma, o currículo deve dialogar com a estrutura social mais ampla, a partir da interação entre teoria e prática, onde os estudantes sejam sujeitos do seu processo de construção do conhecimento, cidadãos que pensam sobre sua realidade com poder de tomar decisões e modificá-la.

No que se refere a qualidade de ensino, verifica-se que depende do que se está querendo, para alguns a qualidade de ensino ainda é algo ligado ao mercado de trabalho, ou seja, quando a escola oferece um bom ensino e às pessoas conseguem atender a demanda do mercado de trabalho; para outros, a qualidade de ensino é ter melhoria nas condições de vida.

¹Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- ICSEZ, oliversofi54@gmail.com.

²Doutora em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM) Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: corina.ftima@yahoo.com.br.

É na segunda perspectiva que se compreende a formação cidadã, pois o homem não se limita apenas ao mercado de trabalho e suas exigências. Deve-se considerar a humanidade das pessoas, os valores universais, o respeito, a solidariedade, autonomia, responsabilidade, moral, ética, direitos, entre outros. “Queremos uma escola que prepare o indivíduo para o exercício da cidadania, que forme pessoas autônomas, capazes de iniciativa, o que implica que sejam conhecedores da situação para poderem tomar decisões, interferindo ativamente na vida social” (SAVIANI, 2014, p. 36).

Portanto, justifica-se a importância desse estudo para o campo educacional, sobretudo para o Ensino Médio, ao suscitar discussões e reflexões acerca da importância da formação cidadã dos estudantes, ao mesmo tempo em que se indica possíveis direcionamentos para se pensar o currículo a partir da perspectiva da formação para a cidadania.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza *Qualitativa* por meio da *Pesquisa de Campo*, considerando que ela permite ao pesquisador o contato direto com os sujeitos, no ambiente e a situação pesquisada. Segundo Silva, Gobbi e Simão (2005, p. 71), a pesquisa qualitativa tem como finalidade “compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para os indivíduos, em situações particulares”. Ela possibilita, ainda, o trabalho com o universo dos significados, crenças, percepções, sentimentos, valores, opiniões e atitudes dos sujeitos sociais e, assim, permite compreender um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola estadual do município de Parintins-AM. Os sujeitos da pesquisa são os professores e estudantes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio desta Instituição. Por se tratar de uma pesquisa de campo está sendo feito a observação participante na sala de aula dos alunos do 3º ano. Para a coleta e produção de dados serão utilizados também a entrevista semiestruturada com os professores e alunos da série correspondente com o intuito de saber o posicionamento deles frente a realidade do projeto “Novo Ensino Médio”; análise documental da Base Nacional Comum Curricular, Lei 13.415/17, que propõe objetivos e metas para serem trabalhados no Ensino Médio; e o *Grupo focal* com 12 (doze) alunos selecionados aleatoriamente, a fim de discutir temas geradores do ambiente de aprendizagem onde os mesmos estão inseridos, como foco nas percepções e opiniões sobre o ensino médio profissionalizante *versus* educação de valores. Os dados serão analisados à luz do referencial teórico adotado e dos objetivos propostos.

A EDUCAÇÃO EM VALORES: O DESAFIO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Aprender a conviver é o grande desafio encontrado quando se analisa o comportamento dos estudantes dentro das salas de aula. Desde a educação infantil orienta-se as crianças a saber a conviver, compartilhar e respeitar uns aos outros para que esse convívio se fortaleça na vida social. Este desenvolvimento cognitivo e comportamental prega uma pedagogia participativa que proporciona atividades para o desenvolvimento dessas áreas fomentando a capacidade de relação e escuta do outro. Nesse sentido, a prática pedagógica deve estar articulada à vida cotidiana e promover uma educação para ensinar a tomar decisões em contextos local, nacional e global.

Com base nesses pressupostos, “é preciso uma prática pedagógica profundamente enraizada na própria vida pública, proporcionado aos educandos oportunidades reais para se desenvolver uma análise” (GIROUX *apud* PÉREZ, 2002, p. 10). Ensinar e aprender nesse sentido é um conjunto amplo de conhecimentos que estão para além dos conteúdos sistematizados nas sequências didáticas, o conhecimento parte de uma análise de compreensão que deve dialogar com a vida em geral criando qualidades que procuramos através dos valores na sociedade atual.

Mosé (2013, p. 223) também enfatiza que “a escola e vida devem estar numa dimensão integrada de relações, se não houver vida no que aprendemos então não há educação, formação e muito menos aprendizado”. A escola deve preparar o aluno para discutir, analisar e solucionar questões que se apresentam na vida cotidiana local, regional e global. Dessa forma não somente a pedagogia adotada nas escolas assumiria este enfoque, mas o currículo deveria também ser pensado a partir desta perspectiva.

Para Pérez (2002), a educação precisa de enfoques interligadores e catalisadores:

Implica-se que a educação preocupa-se com a dimensão da formação integrada de valores, conhecimentos e destrezas requeridas pela paz, a promoção dos direitos humanos, a democracia e o desenvolvimento. Os aspectos axiológicos refletidos na formação de valores e atitudes desempenham um papel importante (PÉREZ, 2002, p.11).

As dimensões educacionais nessas concepções baseiam-se no reconhecimento da educação para a formação integral dos seres humanos, sendo esta uma educação cidadã que deveria formar as pessoas para participar ativamente na construção de uma sociedade democrática. A grande discussão que gira em torno da questão educacional é a educação fragmentada, com enfoque no mercado de trabalho e nas exigências da sociedade capitalista.

É por meio do disciplinamento para a vida social e produtiva que a educação empenha seu trabalho. A escola desempenha sua função no que se diz respeito ao processo de valorização do capital, ou seja, a escola pública adotou a concepção liberal onde existe um sistema de competitividade que é moldado pelo sistema capitalista. O aluno aprende o que é imposto através do currículo que está carregado de intencionalidades de quem detém o poder, este decide que tipo de educação pretende-se alcançar (GRAMSCI, 1982).

Não se pode negar o desenvolvimento social do homem através do sistema capitalista, historicamente vários teóricos analisavam o sistema educacional e o trabalho. Marx (1977) questiona sobre o desenvolvimento humano condicionado às forças produtivas, integra conceitos de *educação e de formação profissional* onde a escola sempre teve uma estreita relação com o trabalho, contudo, assinala que ao tomar o poder, os trabalhadores implantariam a *educação pública e gratuita* a todas as crianças e assim eliminariam o trabalho fabril reconhecendo o trabalho infantil como forma de exploração. O autor observa que a combinação entre educação e trabalho prepararia o jovem para a vida social, portanto, propõe uma investigação para superar a dicotomia entre o trabalho manual o trabalho intelectual. Nesse sentido, podemos observar que a educação se moldava a conquistar uma interação suficiente para formação do homem, então, apresenta-se escolas politécnicas e escolas profissionais para formação de indivíduos totalmente desenvolvidos. Gagotti (2016) baseado nesse modelo educacional proposto por Marx (1977) relaciona com a educação Brasileira:

Essa análise deverá permitir, pouco a pouco, uma redefinição da Educação no Brasil. E isso é novo. É o momento do debate, do conflito, da ruptura, da luta teórica também. É um momento histórico novo, no qual a construção entre o capital e o trabalho manifesta-se, na educação, pela dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre o aprender e o ensinar. Essa situação coloca hoje os educadores em questão. Não é de estranhar, portanto, que existe, entre nós, um grande mal-estar. (GAGOTTI, 2016 p. 170).

Desde então, pode-se perceber que a escola tem a essência para uma educação voltada ao mercado de trabalho, não se percebe uma educação preocupada com os valores. Hoje no contexto político e social em que se vive, o ensino retoma essas questões educacionais voltadas principalmente para a profissionalização. A escola, portanto, está diante do desafio de criar condições para formar sujeitos críticos, em condições de superação dos processos ideológicos que oprimem e impedem a emancipação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras já realizadas foi possível perceber que o cenário atual da educação no Ensino Médio necessita de um revigoramento dos valores que se mostram minimizados e até esquecidos no contexto escolar. O que se pretende é uma educação integral, que perpassa pela reflexão sobre as questões curriculares e a seleção de conteúdos que determinam o conhecimento a ser estudado nas escolas. Pois, pouco se tem conseguido avançar para alcançar uma educação de qualidade no Ensino Médio e, mais, precisamente, proporcionar uma formação para a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, hoje, está cada vez mais instrumentalizada, presas às dificuldades que envolvem a qualidade do ensino, sendo um dos motivos a fragmentação da educação. Organiza-se o ensino de forma sistematizada com os objetivos educacionais para alcançar conteúdos, tempo, espaço, métodos, não havendo preocupação com a formação ética dos estudantes.

É visível que o cenário atual da educação necessita de um revigoramento. Por isso, mostra-se a relevância deste estudo, na medida em que coloca em pauta debates e discussões que possam ganhar força para possíveis direcionamentos a serem efetivados na educação brasileira, uma vez que além dos livros já existentes sobre a temática, existem trabalhos de artigos científicos, dissertações e teses que já tratam sobre o assunto, mas percebe-se que estes trabalhos desenvolvidos estão concentrados na região sul do país, o que indica a necessidade dessas discussões na região norte do país, onde a presente pesquisa está sendo realizada.

Palavras-chave: Currículo. Formação Cidadã. Valores Humanos. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início>. Acesso em: 20 set. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Concepções dialéticas da educação**: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. Tradução Manoel Cruz, revisão Nei da Rocha Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Críticas ao Programa de Gotha**. In: *Textos* Vol.III, São Paulo: Edições Sociais, 1977.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336 p.

SAVIANE, Demerval. **Democracia, educação e emancipação humana**: desafios do atual momento brasileiro. Universidade Federal de Campinas. São Paulo. vol. 21, n. 03, set-dez de 2017.

Silva, C.R; GOBBI, B, SIMAO, A.A. **O uso da análises de conteúdos como ferramenta para a pesquisa qualitativa**: descrição e aplicação do método. Organização Rurais & Agroindustriais, v.7, 2005. 71 p.

PÉREZ, Serrano Glória. **Educação em valores**: como educar para a democracia. trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. Editora S.A, 2002.